



Entrevista:
Fermino Brugnera
analisa
movimento
comunitário
Páginas 6 e 7

POR QUE FOZ DO IGUAÇU É UMA CIDADE QUE NÃO FUNCIONA

Jornal Bairros

D E F O Z D O I G U A Ç U

Ano 2 - Nº 20 - Novembro/1998

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Editor: Juvêncio Mazzarollo

Saúde já amarga corte de verba federal

página 4

Três Lagoas pega no pé da Prefeitura
página 10 e 12

ZANON MÓVEIS
O crediário mais fácil da cidade!

Parque Morumbi I

Rua Canindé, 623

Fones:

(045) 525.1107-525.2078

Porto Meira

Av. Morenita, 779

Fone: (045) 527.2061

Foz do Iguaçu - Paraná



Área central de Três Lagoas

Para conseguir alguma coisa do poder público, as entidades sociais da região de Três Lagoas, que compreende mais de 20 bairros, formaram a União dos Segmentos Organizados da Sociedade, para atuar em bloco, já que as lutas isoladas renderam praticamente nada. Enquanto isso, no bairro Ouro Verde, região do Porto Meira, a Associação de Moradores apresenta resultados positivos em suas lutas.

Páginas 10 e 12

O MAIS CONFORTÁVEL
MUFFATÃO
A sua opção inteligente de comprar.
SUPERMERCADO DA CIDADE

Visite nossa Home page
<http://www.muffatao.com.br>

CASCADEL - FOZ DO IGUAÇU
MARINGÁ - LONDRINA

ESTOFAl

ESTOFADOS ALCANTARA

*Venda
de sofás*

- Reforma de estofados residenciais e automotivos
- Restaurações em móveis
- Mão-de-obra especializada em:
Sofás, Capitonês e Luiz XV em couro

Rua Mangueira, 155 - Jardim Laranjeira
Fone: 524-2018 - Foz do Iguaçu - PR

COPAPECAS

PATUZZO COMÉRCIO DE PEÇAS LTDA.

TODAS AS OPÇÕES NAS 4 LINHAS LEVES

Disk Peças:

Fone: (045) 525-1255

TeleFax: (045) 525-1577

Av. República Argentina, 4487 - Jd. São Miguel
CEP 85 851-200 Foz do Iguaçu - PR

TAMBÉM
NESTA EDIÇÃO!

Artigo:
Festeje a si mesmo
Página 2

"Ai daqueles que fazem leis injustas"
Página 2

Campanha:
"Papai Noel Quente neste Natal"
Página 9

APRESENTAÇÃO

Conduta que precisa mudar

Na página 5 desta edição, o **Jornal dos Bairros** levanta uma questão de grande relevância para o bom andamento de uma sociedade: compromisso assumido, compromisso cumprido – o que, lamentavelmente, não acontece em Foz do Iguaçu.

Trata-se de uma marca de atraso, falta de educação, desrespeito e irresponsabilidade que fazem com que Foz do Iguaçu seja uma cidade que não funciona, como diz a amarga matéria da página 5.

Está mais e mais generalizada a prática do calote – da clássica sonegação de pagamentos ao não cumprimento de outros compromissos assumidos no dia-a-dia, como marcar um encontro, prometer que vai fazer isso mais aquilo, e depois: babau!

Isso irrita, desgasta, estressa, causa perdas de tempo e dinheiro. É fazer os outros de trouxas. É impressionante como muitas (muitas mesmo!) pessoas, sem a menor cerimônia, se arrogam o direito de dispor do tempo, dos projetos e da paciência dos outros.

Toda essa irresponsabilidade, segundo se avalia nesta matéria, custa para Foz do Iguaçu, no mínimo, um mês de PIB anual, que vai para o ralo do que devia ser feito hoje, mas ficou para amanhã ou a próxima semana; do que foi prometido para hoje, mas ficou para o mês que vem; do que assume fazer uma coisa e não faz coisa alguma. Depois, com uma desculpa qualquer, esfarrapada, sai-se pela tangente e tudo fica por isso mesmo.

Seria oportuna uma campanha de conscientização da sociedade de Foz do Iguaçu para a necessidade de cada pessoa, instituição e entidade só assumir os compromissos que pode cumprir, e, assumindo, cumprir efetivamente.

Mesmo sabendo que não vai poder fazer o que promete, ninguém parece capaz de dizer “não, desculpe, mas não vou poder”. Prefere-se esnober: “Deixa comigo”. Azar de quem deixa.

Assim não dá.

Juvêncio Mazzarollo
Editor

PENSAMENTO

Do proveito das adversidades

“É de vantagem que passemos, de quando em quando, por algumas aflições e contrariedades, porque sempre fazem o homem entrar em si mesmo e reconhecer que vive no exílio e não deve colocar sua esperança em coisa alguma deste mundo.

Convém que suportemos, às vezes, adversidades e que nos julguem mal e desfavoravelmente, ainda que nossas ações e intenções sejam boas. Ordinariamente isso nos leva à humildade e nos preserva da vanglória. Quando, exteriormente, somos desprezados e mal julgados pelos homens, melhor buscarmos a Deus, que vê o nosso íntimo. Por isso deveríamos nos firmar totalmente em Deus, de sorte que não necessitássemos procurar consolações humanas.

Quando o homem interior está tentado, atribulado ou molestado por maus pensamentos, conhece melhor quanto de Deus precisa e compreende que, sem ele, nada de bom pode fazer. Então se entristece, geme e ora, por causa das misérias que padece. Assim é que lhe causa tédio o viver por mais tempo e suspira que a morte venha, a fim de que, livre das prisões do corpo, possa unir-se a Cristo.

Conhece também que não pode haver neste mundo segurança perfeita nem paz completa. Na adversidade é que cada um de nós começa a conhecer o que na verdade é. “Que sabe aquele que nunca foi provado?” (Ec 34,9).

O homem na prosperidade a quem tudo corre à medida dos seus desejos, anda exposto a grandes perigos. Muito é para recear que sua alma adormea em pesado sono e que, ao acordar, ouça aquela palavra que nunca deveria ter esquecido: “Lembra-te que recebeste os bens na terra” (Lc 16, 26).”

Fonte: “Imitação de Cristo”, livro atribuído a Tomás de Kempis e escrito em 1441.

ARTIGO

Olhar diferente

Aldo Colombo*

Festeje a si mesmo

Muitas pessoas perdem tempo, o sono e a alegria imaginando o que os outros pensam delas. Tendo uma auto-imagem muito fraca, estão continuamente policiando as próprias atitudes, tentando fazer exatamente aquilo que os outros esperam delas. Porque a insegurança é constante, acabam perdendo o que a vida pode oferecer de melhor. O poeta Walt Whitmann insiste num ponto de vista totalmente contrário e diz: “Eu festejo a mim mesmo”.

Marilyn Gram Donahue pensa da mesma maneira, quando escreve: “Diga a si mesmo que você é filho de Deus e festeje a si mesmo.” Não há vaidade nisso. Há apenas júbilo e gratidão pela vida, assim como ela é. Não precisa sair por aí proclamando a todo mundo que você é maravilhoso.

Não se trata de convencer as pessoas de coisa alguma. Seja você mesmo. Você está alegre por ser você mesmo. Se há coisas que você gostaria de mudar, faça uma lista. Talvez você esteja um pouco gordo, ou fale demais, ou beba café demais, ou quem sabe, reza um pouco de menos. O que você pode mudar, mude. O que não for possível mudar agora, aceite. Mas não esqueça de festejar.

Não façam pouco caso de alguém por quem Cristo morreu

A história guardou a frase de um certo Muretus, que viveu em Florença. Levado a um hospital como indigente, ouviu os médicos cochichar entre si, em latim: “Vamos fazer algumas experiências com esse indivíduo, pois parece não ser alguém importante...” Em latim mesmo, Muretus retrucou: “Não façam pouco caso de alguém por quem Cristo morreu”.

Escrita ou não, toda a pessoa precisa fazer uma declaração de auto-estima no mundo inteiro: não há mais ninguém exatamente como eu. Sou único e dono de tudo o que diz respeito a mim: do meu corpo, dos meus sentimentos, minha voz, minhas atitudes, independentemente do que pensem os outros. Sou dono de minhas fantasias, de meus sonhos, de minhas esperanças, de meus medos. Sou dono de minhas conquistas, de meus sucessos, de minhas falhas e pecados. Se tudo isso me pertence, posso assinar a paz total comigo mesmo. Fazendo assim, posso amar-me e ser amigo de mim mesmo.

*Aldo Colombo é frade capuchinho; artigo publicado no **Correio Riograndense** (30/9/98), de Caxias do Sul, RS: reprodução autorizada.

Jornal dos Bairros
de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo
(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863 230

Telefone: (045) 523-3302

Contato comercial:

Campana & Alencar Ltda
(045) 523-2220

E-mail:

mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação: Campana &
Alencar (045) 523.2220

Impressão: Folha do Paraná
Publicação da Multiassessoria
de Imprensa e Redação
C.G.C./MF: 01901881/0001-84
Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Palavra do Senhor

Contra os magistrados injustos

(Isaías 10, 1-4)

*Ai daqueles que fazem leis injustas,
e dos escribas que redigem sentenças opressivas,
para afastar os pobres dos tribunais,
e denegar direitos aos mais fracos do meu povo;
Para fazer das viúvas sua presa
e despojar os órfãos.*

*Que fareis vós no dia do ajuste de contas,
e da tempestade que virá de longe?*

*Junto de quem procurareis auxílio,
e onde deixareis vossas riquezas?*

*A menos que vos curveis entre os cativos,
tombareis entre os mortos.*

*Apesar de tudo, sua cólera não se aplacou,
e sua mão está prestes a precipitar-se.*

(Isaías 24, 1-6)

Eis que o Senhor devasta a terra e a torna deserta. (...)

*A terra será totalmente devastada, inteiramente pilhada,
porque o Senhor assim o decidiu.*

*A terra está na desolação, murcha,
o mundo definha e esmorece,*

e os chefes do povo estão aterrados.

*A terra foi profanada por seus habitantes,
porque eles transgrediram as leis, violaram as regras
e romperam a aliança eterna.*

*Por isso a maldição devora a terra
e seus habitantes expiam suas penas.*

PSIU

Juvêncio Mazzarollo

SARAIVADA

Alô! Quem fala?

Você faz uma ligação telefônica e se estabelece o seguinte diálogo:

- Gostaria de falar com fulano.
- Quem gostaria?
- (Você diz seu nome)
- De onde?
- (Você diz se é de casa ou da ... zona)
- Qual o assunto?
- (Contrariado, você dá o assunto)
- É só com ele?
- Sim.
- Ele não está. Quer deixar recado?
- (Você fica com vontade de mandar à ..., mas se segura e pede que o fulano, que nunca está, dê retorno, que nunca retorna).

Essa é a forma mais usual de comunicação telefônica cá na província (vale o cacófato).

TOMATE PODRE

Da janela do apartamento, olho para cima do chão e vejo belas paisagens. Da janela do apartamento, olho para o chão e vejo a caixa coletora do lixo do prédio. Da janela do (modesto, é bom frisar) apartamento, olho para a lixeira e vejo ao seu redor pessoas, principalmente crianças, revirando o lixo à cata de algum objeto de valor – um tomate podre, por exemplo. A cena é cada vez mais freqüente. É chocante. Mas cada vez choca menos, pelo caráter de “normalidade” que tal degradação humana vai adquirindo no (in)consciente coletivo.

seção pauleira

Banquete de pobre
é no caixão de
lixo!...

Eu votei no Fernando
Henrique Cardoso!...



A LIXEIRA

A propósito da lixeira mencionada acima, trata-se de uma das grandes obras do meu governo como síndico que fui do prédio onde moro. (Se algum dia for candidato a qualquer coisa – que não seja à reeleição para síndico – já tenho slogan pronto: “Mazzarollo não rouba, mas faz!” Ou então: “Com nós não tem rolo. Vote Mazzarollo”.) Bem, falando sério: Quando encomendei o caixão coletor do lixo, pedi sem tampa, para não complicar. Mas os catadores de lixo reviravam tudo e virava aquela meleca. A solução foi botar tampa e cadeado. Ainda sinto um peso na consciência por ter impedido o acesso dos pobres ao meu, nosso lixo. Mas agora a tampa quebrou e o acesso foi restabelecido – um avanço social...

FOTO KYRIAN

Chama-se Foto Kyrian (não lembro se a palavra é exatamente assim) é a foto da aura da pessoa, feita com uma máquina especial criada por um certo Kirian. Ela fotografa, no escuro e em cores, as pontas dos dedos. Sai uma foto de facho de luz de várias cores e tons. A leitura dessas colorações permite aos entendidos ver e descrever a aura das pessoas (o que ela tem de positivo e negativo, vamos dizer assim). Até que ponto isso tem fundamento, não sei, mas que é curioso, é. Pois então, quem fez a Foto Kyrian do presidente FHC, para ele aparecer com aura de pessoa honesta e honrada? Essa é falsa.

Pequenas empresas, grandes financiamentos

Perci Lima, técnico contador

Dizem os grandes jornais do Brasil que uma das maiores fontes de geração de riquezas e empregos são as micro, pequenas e médias empresas – no que acredito.

Dizem também os órgãos do governo que elas são apoiadas através de linhas de crédito tipo Proger, gerenciadas pelo Sebrae e financiadas pela Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, para apoiá-las em seu crescimento através da compra de material para o ativo imobilizado ou aquisição de mercadorias, ou como meio de fortalecer o seu capital de giro, mediante taxas de juros compatíveis com o tamanho da empresa ou de mercado – no que não acredito.

Por que não acredito? Geralmente, quando se abre uma empresa, o capital social registrado não é suficiente para investimentos e compra das mercadorias para o seu giro inicial. Então a empresa procura o Sebrae e este fornece uma relação de documentos a serem preenchidos que desanima qualquer um.

Mas se o empresário for teimoso, informará e apresentará tudo o que for solicitado. Terá então que esperar por uma reunião com outros interessados, marcada pelo Sebrae. Se a firma for nova e os sócios não tiverem impedimento no Seproc, Cadim, Cartório de Protesto, Dívida Ativa da União, Estado e Município, sairá com o financiamento solicitado – e estará nascendo aí mais uma empresa endividada com o sistema financeiro nacional.

Digamos, porém, que a empresa já exista e esteja disposta a se aventurar num financiamento. Além das exigências do Sebrae, terá que satisfazer as de um dos órgãos financeiros do governo, a Caixa ou o BB, que exigirá negativas do Seproc, Cadim, Serasa, Cartório de Protesto, Dívida Ativa da União, Estado e Município, INSS, FGTS, Imposto de Renda, etc.

Se a empresa, ou um dos sócios ou seu titular, estiver apontada num desses órgãos, adeus financiamento. Geralmente, quando uma empresa busca um financiamento é porque já não está boa das pernas. Deduzo então que quem não está apontado em nenhum dos órgãos de “proteção” acima citados, é porque tem uma empresa enxuta, portanto não precisa de financiamento.

Esta matéria não tem o intuito de criticar nada nem ninguém, mas simplesmente abrir o debate para que haja de fato uma ajuda mais consistente às micro, pequenas e médias empresas, sem tantas exigências e tanta burocracia.

Isso se de fato elas são tão importantes assim para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, como dizem nossas autoridades econômicas. Com a palavra, esses senhores ou seus representantes.

MOZART

Núcleo Educacional Artístico

Padrão de qualidade
no ensino de arte, com
resultado garantido.
Matriculas abertas.
Vagas limitadas.

Cursos:

piano - teclado - violino
violão (clássico e popular)
flauta - trompete - sax
canto (lírico e popular)
teoria musical
regência - pintura

Matriculando-se num dos
cursos de instrumento,
você fará curso grátis
de flauta doce ou canto coral.
Visite as novas dependências
e conheça nossos cursos.

Bem-vindo ao mundo da arte!

Rua Naipi, 923 - Centro
Fone: (045) 523-4044

SAUNA AQUARIUS

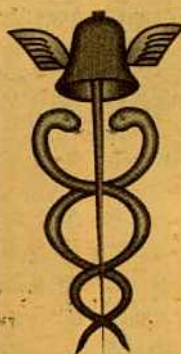
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO
VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Fone: (045) 572-3086

Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu - PR.



SENTINELA

ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCILIMA
Técnico Contábil - CRC PR. 13008

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Em matéria de saúde o povo é jogado às traças

Ao clarear de um desses dias que começam fadados ao baixo astral, o **Jornal dos Bairros** recebeu telefonema de um cidadão pedindo a presença de um repórter no Núcleo de Saúde da região do S. Francisco, instalado no bairro Morumbi I. Para quê? Ouvir queixas de gente estropiada, é claro.

Os problemas são muitos e as queixas, amargas. Mas naquele dia, o que estava mexendo com os clientes daquele Núcleo de Saúde era a medida da Prefeitura que estabelece novo horário de atendimento — das 8 às 18 horas — e sepulta o prometido “atendimento 24 horas”.

Com a medida, a Unidade de Saúde do Morumbi — uma espécie de posto de saúde ampliado — abre às 8 e fecha às 18 horas. O estabelecimento é cercado. Na entrada há bancos para os clientes sentar e suportar a espera de atendimento, normalmente uma longa espera, em especial para quem vai cedo, muito cedo, pegar lugar na fila, também ela sempre longa e insuportável. Mas para chegar aos bancos e sentar, em área coberta, é preciso que o portão seja aberto, o que ocorre só às 8 horas.

E como ficam os que vão pegar lugar na fila logo após a meia noite, especialmente quando chove? Aliás, não faltam os que passam a noite toda em frente ao Núcleo de Saúde para serem atendidos ao longo do dia.

Para sanar esse problema, no dia em que chamaram o **Jornal dos Bairros**, os clientes estavam fazendo abaixo-assinado pedindo a abertura do Núcleo mais cedo. Lá estavam dois membros do Conselho Local de Saúde, Luiz Cláudio Monzon e João Carlos Farina em sua cadeira de rodas, administrando o burburinho, e eles disseram ao repórter que possivelmente a Secretaria Municipal da Saúde iria permitir a abertura às 6 horas, não para iniciar o atendimento, mas só para tirar a fila do relento da rua e para que os clientes possam ao menos esperar sentados.

Luiz Cláudio, secretário do Conselho, disse que não há motivo para os clientes passar a noite ou a madrugada na fila de espera, pois todos os que se apresentam a cada dia são atendidos. Há os que vão cedo para serem atendidos cedo e não faltar ao trabalho. “A aflição é desnecessária, porque quem está doente tem direito a licença do emprego para consultar o médico”, diz Luiz Cláudio.

Mas o que causou maior inconformismo na população foi a suspensão do atendimento à noite, para só funcionar nos períodos da manhã, do meio-dia (período intermediário) e da tarde. “Muita gente, sem necessidade e por comodidade, só vinha ao Núcleo de Saúde à noite, quando poderia ir durante o dia, causando despesas desnecessárias”, explica Luiz Cláudio. “Agora, quem precisar de atendimento de emergência à noite pode se dirigir ao Núcleo Central que funciona no antigo PAM, na AV. Paraná, onde 20 médicos fazem plantão”, aconselha.

Os sacrifícios são impostos por um governo desalmado

Foi para reduzir despesas com a saúde que o prefeito Harry Daijó, no dia 16 de novembro,

Diariamente, nove médicos divididos em três turnos atendem a centenas de pacientes. Dois médicos são obrigados a dar consultas numa mesma sala. Seriam

Luiz Cláudio.

O Núcleo do Morumbi será ampliado em mais de 600 metros quadrados, mas sabe lá Deus quando a ampliação estará concluída.

O povo pobre sofre toda sorte de privações. Os postos de saúde exibem diariamente a imagem de uma população arrebatada, mal vestida, maltrapilha, que já não conhece a cor do dinheiro há muito tempo, e doente, à espera de um atendimento geralmente paliativo e precário. E vai ficar pior, sem dúvida.

As políticas dos governos que geraram a exclusão social estão agora pondo em marcha políticas de eliminação social. A “saúde” do capitalismo nacional e internacional quer agora o couro e o sangue do povo. Assim, canalhas do maior calibre conhecido pela história humana reinam impávidos, causando a ruína dos povos para satisfazer sua vaidade, ambição, sede de poder e riqueza, para o que não hesitam em entregar a alma ao diabo e se transformar em algozes das multidões marginalizadas. (J.M.)



Núcleo de Saúde do Morumbi: capacidade esgotada

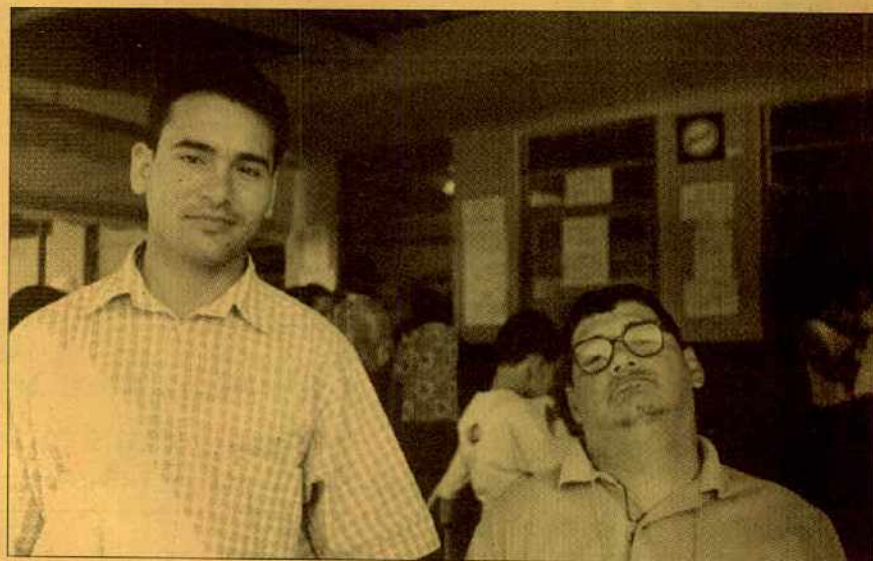
determinou a redução de uma hora no atendimento nos postos de saúde e a eliminação do período noturno nos núcleos. Com essa e outras medidas, pretende reduzir em 20% as despesas com o setor, “sem prejudicar a população”, conforme anunciou. É o arrocho imposto pelo pacote do tucanato que desgoverna o Brasil.

Reduzir significativamente as despesas sem perda de quantidade e qualidade do atendimento é algo improvável, a não ser que antes da introdução do novo horário houvesse grandes desperdícios, o que não é verdade. O que existe é uma impiedosa, criminoso imposição federal de cortes de recursos para a saúde e outros setores do campo social, em função do descalabro em que o governo FHC jogou o País.

O capitalismo quer beber o sangue do povo brasileiro

A região do Núcleo de Saúde do Morumbi, com mais de 60 mil habitantes, precisaria de um grande hospital, não apenas um Núcleo, Posto ou que nome se dê a uma unidade de saúde típica do subdesenvolvimento. O Núcleo é, na verdade, um entulho de pacientes, médicos, enfermeiros e burocratas.

necessários mais médicos, mas nem espaço existe para eles. Também seriam necessários mais medicamentos, mas a tendência é de redução do fornecimento. Afinal, corte é corte — e como dói! “Nós pedimos mais médicos e medicamentos e fomos atendidos, mas acontece que o número de pacientes tem aumentado mais ainda”, diz



Luiz Cláudio e João Carlos, do Conselho Local de Saúde

Atendimentos do mês de outubro no Núcleo de Saúde do Morumbi

Tipo	Nº
Consultas ginecológicas	80
Consultas pré-natais	218
Consultas com procedimentos médicos	1.596
Internações em sala de observação	171
Consultas e procedimentos pediátricos	2.323
Atendimentos de clínica médica	1.992
Total	6.380*

* Mais de mil outras pessoas passaram pelo Núcleo e foram atendidas sem necessidade de consulta médica

Uma semana de vida de cachorro ou Porque Foz do Iguaçu é uma cidade que não funciona

Juvêncio Mazzarollo

Há tempo tenho esse título na cabeça para escrever um artigo que certamente não vai resolver coisa alguma, mas pelo menos me dará, imagino, o alívio da descarga nervosa, da catarse necessária para suportar esta cidade e sua gente. Finalmente chegou a hora de escrever o artigo. É que na semana de 15 a 21 de novembro o pote transbordou. Vamos, então, explicar por que Foz do Iguaçu é uma cidade que não funciona. E, subvertendo as regras do bom texto, desde logo vou anunciando a conclusão a que vamos chegar: Foz do Iguaçu não funciona devido à irresponsabilidade, à mais desavergonhada ausência de senso de compromisso. Descumprem-se compromissos com a mesma naturalidade com que se come e bebe. Aos fatos, pois.

No sábado dia 14, véspera da semana em que o limite da minha paciência se esgotaria, um cidadão prometeu me entregar no dia seguinte, domingo, uma série de documentos que resultariam numa matéria bombástica neste jornal. Há tempos esse cidadão me garantia que estava levantando uma situação tremendamente escandalosa e prometia que eu receberia o material com exclusividade.

O domingo passou e ninguém apareceu. Como havia programado fazer esta edição do **Jornal dos Bairros** centrada na prometida notícia-bomba, na segunda-feira, ao invés de ir atrás de outra pauta, parti à procura do cara. Consegui. Ele me perguntou se à noite eu iria à sauna onde freqüentemente nos encontramos. Respondi que não estava no meu programa ir à sauna, mas iria se fosse para receber os documentos. "Então, às seis e meia passo lá e deixo o material com você", prometeu. Ótimo!

Outra vez, nada. Não desisti. Deixei recado por telefone em tudo quanto é lugar que ele freqüente, pedindo que me ligasse. Nada. Enfim, consegui encontrá-lo pessoalmente e me queixei do baile que estava me dando. "É muita correria", desculpou-se. "É muita cara de pau", diria eu.

Prometeu então que ao meio-dia daquele dia me entregaria o material em casa. Estou esperando até hoje, sem qualquer explicação.

Reunião com ninguém

Na quarta-feira daquela semana estrábica, fui convidado

para uma importante reunião na quinta, com uma figura importante da cidade.

Prometi comparecer. Pensei que, como de costume, o início da reunião atrasaria pelo menos meia hora, então compareci meia hora depois do combinado. A reunião não havia começado. Esperei uns dez minutos, o figurão não aparecia, então fui embora. Até hoje não sei se a reunião já começou.

Devido aos invariáveis e insuportáveis atrasos de sempre, está difícil algum evento conseguir me tirar de casa. Tudo começa com uma ou duas horas de atraso.

Entrevista com fantasma

Na mesma quinta-feira, o pessoal da RTT (Rede Turismo de Televisão) convidou-me a participar, como entrevistador, da gravação de um programa em que o entrevistado seria o diretor do Parque Nacional do Iguaçu.

Aceitei o convite e já fui me preparando, estudando as questões e, no dia, hora e local marcados, lá estávamos nós para a gravação do programa.

Não é que o diretor do Parque não apareceu e nem ao menos telefonou para se justificar e pedir desculpas! Tivemos que improvisar um programa diferente, no ato.

A propósito, os jornalistas são dos que mais sofrem calotes. São incontáveis as vezes em que marquei entrevistas com horário marcado e dei com a cara na porta, ou com a porta na cara.

No caso do diretor do Parque, nota-se que, nos poucos anos vividos em Foz do Iguaçu, pegou o jeito da província.

Almoço de um pateta

Na semana anterior a essa a que estou me referindo (15-22/10), fui convidado por um amigo para almoçarmos juntos na quinta-feira da semana seguinte. Confirmei presença e pedi que voltasse a me ligar se houvesse nova ordem. "Não precisa. Está marcado. Quinta-feira nos encontramos no almoço", definiu.

No dia, hora e local marcados, lá estava eu, feito pateta, esperando o "amigo" - *muy amigo!* -, que não compareceu. Almocei sozinho e paguei uma continha que não constava no meu raquítico orçamento.

Procuração impossível

Há alguns anos, nas minhas desanimadas brigas contra a pobreza que cultivo por vocação, fatalidade ou incompetência em matéria econômica, cheguei ao feito de comprar um modesto apartamento.

Comprei de um cidadão que mora em São Paulo e é representado em aqui por uma empresa imobiliária. Quitado o imóvel, comecei a pensar em escriturá-lo no meu nome. A imobiliária disse que precisava apenas de uma procuração do vendedor do imóvel para que a escritura pudesse ser encaminhada. O gerente da imobiliária garantiu que a procuração estaria em mãos dentro de alguns dias.

Muitos dias, muitos meses se passaram e eu, volta e meia, telefonei para saber se o documento já veio. Imagina se veio. Não veio. Nem foi pedido, certamente. Cada vez que telefonei, dizem: "Vamos ver isso já!" E não vêem coisa alguma.

Falando com um poste

Para completar este relato - pungente, vamos dizer assim - busco outro fato, este ocorrido antes da semana escrota dos fatos acima relatados. Este fato revela outra face dessa irresponsabilidade e falta de educação que se alastram como praga incontável em Foz do Iguaçu.

Eu precisava falar com um desses chefes de segundo ou terceiro escalão da Prefeitura. Liguei para lá um milhão de vezes, mais ou menos, para ouvir sempre: "Ele

não está" ou "está em reunião". Pedia para a secretária agendar uma forma de tornar possível o meu acesso a tão difícil figura. Era o mesmo que tentar agendar um encontro com Deus.

Depois de levar um baile que durou semanas, boleei uma chantagem, que considero inocente. Liguei para lá. Evidentemente, ele não estava. Então falei para a moça: "Por favor, diga ao seu chefe que tenho uma denúncia muito grave e muito bem documentada contra o órgão que dirige, mas, antes de publicá-la, preciso ouvi-lo."

Deu certo. Minutos depois, um telefonema me convidou para um cafezinho. Lá, expliquei que não tinha denúncia coisa nenhuma e que recorri à chantagem como último recurso para falar com ele.

Eu fiquei envergonhado. Ele, não sei.

Na conversa que tivemos, marcou outro compromisso comigo para alguns dias depois. Outra vez, foi como se eu tivesse falado com um poste.

Embrulhões da política

Na campanha eleitoral deste ano fiz propaganda no **JB** para uns dez candidatos a deputado, a preço de banana. Até agora, dois meses depois, só dois (Sérgio Spada e Sérgio Beltrame) me pagaram. Os demais choramingaram quando fui cobrar e marcaram data para pagar ou ao menos me dar uma satisfação. Ninguém mais pagou nem deu a tal satisfação. No caso, só o que satisfaz mesmo é o pagamento. Mas, na impossibilidade de pagar, uma explicação, uma desculpa, ainda que esfarrapada, aliviaria um pouco a decepção, embora não aliviasse meus sofridos bolsos.

Férias perdidas

Há dois anos, outra figura do gênero embrulhão teve a capacidade de simplesmente me fazer perder as férias que em janeiro sempre costumou passar na casa de minha mãe em Veranópolis, RS. Decidi renunciar às férias para desenvolver junto com ele um projeto importante.

O cara se comprometeu comigo mas sumiu e eu fiquei esperando feito panaca. Nisso um mês foi para o brejo e com ele,

minhas férias.

Virabrequim quebrado

Na mesma semana em que o saco estourou, o virabrequim do meu carro, um golzinho cachaceiro, partiu-se ao meio pela segunda vez em três anos. Vá quebrar virabrequim assim em outra marca! Alcolátra como o seu dono, por castigo o carro não sentirá mais nem o cheiro de álcool - troquei o motor beberão por um a gasolina. É uma pena que não possa fazer o mesmo com o povo de Foz do Iguaçu.

Ninguém tem direito de alugar ninguém

Pergunto: Dá de trabalhar e produzir desse jeito? Pode funcionar direito uma cidade com esse comportamento?

Entre outros motivos, Foz do Iguaçu não anda por causa dessa irresponsável ausência de senso de compromisso. Sem a menor cerimônia, assume-se uma tarefa e depois, tanto faz como fez. E dane-se quem ficar afetado. Quanta falta de educação! Quanta mentira!

Além de outros custos, esse comportamento tem um custo econômico difícil de calcular, mas que é muito alto, sem a menor dúvida. Analisando a questão com um empresário - desses que cumprem seus compromissos com disciplina britânica -, concluímos que, a cada ano, no mínimo um mês de PIB (Produto Interno Bruto) de Foz do Iguaçu é sugado pelo ralo desse faz-de-conta, da mentira, da tapeação. Outros acham que o custo é ainda mais elevado. Também acho.

Em tempo: Existem, claro, muitas pessoas decentes, sérias e responsáveis, mas...

Mas são poucas para as necessidades que Foz do Iguaçu tem de sair de um tremendo lamaçal de recessão econômica e abandono social.

Ninguém tem o direito de alugar ninguém. Ninguém pode dispor do tempo dos outros nem das suas energias. Tempo é dinheiro? Então vou passar a colocar preço no meu.

Se pudesse, e se Pasárgada houvesse, diria com Manuel Bandeira: "Vou-me embora pra Pasárgada".

Movimento comunitário precisa sa

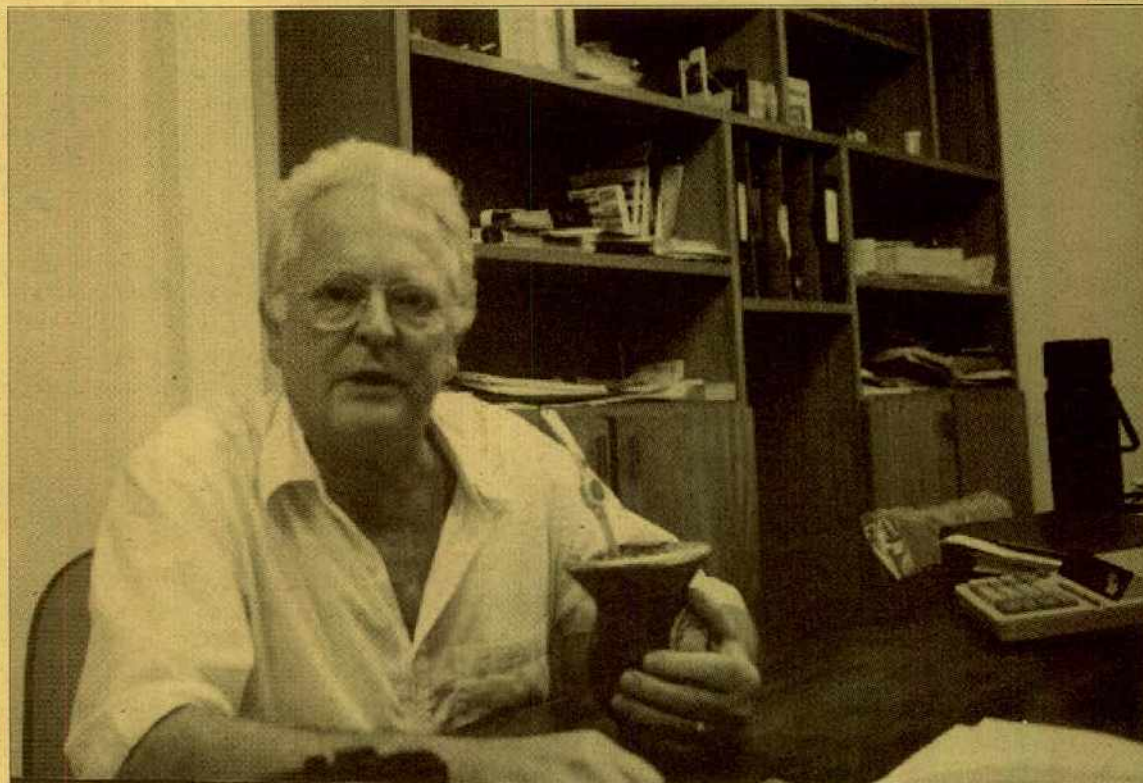
Fermino Luiz Brugnara, 58 anos, casado, um filho (Roberto), empresário estabelecido em Foz do Iguaçu desde 1982, vindo de Passo Fundo, RS, atua no comércio interno e externo (Paraguai) de produtos agropecuários e está satisfeito com os negócios, ao contrário da maioria dos empresários. Fermino Brugnara não é dos que só cuidam de sua vida. Hoje ele está "afastado", como diz, mas foi um dos pioneiros e mais destacados líderes do movimento comunitário de Foz do Iguaçu, organizado em associações de moradores a partir de meados da década de 80.

Por dez anos, de 1985 a 1995, Fermino dividiu seu tempo entre a vida particular e as associações de moradores. Ajudou a criar a AKLP e foi seu presidente várias vezes. Junto com outros líderes comunitários, como Rudi Kalb, Pedro Lakus e Dorival de Souza Mendes, o "Oliveira", Fermino foi um dos construtores da Associação de Moradores mais bem sucedida de Foz do Iguaçu, a própria AKLP. E não ficou nisso. Estendeu sua atuação a todo o movimento comunitário associativo da cidade, que coordenou como representante da Famopar, (Federação das Associações de Moradores do Paraná).

Existem muitas empresas fortes nos principais bairros de Foz do Iguaçu. Empresários fortes e profissionais liberais do centro da cidade, endinheirados, também moram em bairros. Mas são raras as figuras desse calibre que, como Fermino Brugnara, dão sua contribuição e emprestam sua capacidade à comunidade onde moram.

Pela experiência e pelo exemplo de dedicação, Fermino Brugnara é o entrevistado desta edição do **Jornal dos Bairros**. A palavra dele pode ser útil a muitas associações de moradores que andam capengando, sem rumo.

Juvêncio Mazzarollo



Fermino Luiz Brugnara

As associações de moradores de Foz do Iguaçu, depois de um período de marcante atuação, em sua maioria caíram no desânimo, na apatia e inércia

JB – O movimento comunitário das associações de moradores surgiu no Paraná, e em Foz do Iguaçu, na primeira metade da década de 80, estimulado pela linha política e de governo de "participação popular" apregoada pelo PMDB do governador José Richa (1983-86). O senhor foi um dos iniciadores desse movimento em Foz do Iguaçu. Como foram aqueles tempos, digamos assim, heróicos?

Fermino – Desde o início, sempre houve duas correntes "As associações atreladas aos políticos conseguem menos do que as independentes"

atreladas aos políticos de plantão conseguem menos do que as independentes. Uma dizia que o movimento deveria ser independente, desatrelado da política; outra dizia que era necessário se agarrar aos políticos para conseguir as coisas. Esta corrente fazia o movimento comunitário com objetivos políticos. Isso prejudicou muito as associações. Uma das poucas, senão a única, que se tem mantido indepen-

dente é a AKLP. Na AKLP o prefeito nunca foi bajulado. Era, sim, cobrado. Ele tem que fazer, porque ele é o empregado do povo, não o contrário.

JB – Aliás, pelas conquistas da AKLP, vê-se que a cobrança é mais produtiva do que a bajulação.

Fermino – Perfeitamente. A nossa independência e isenção política sempre foram fatores de pressão sobre as autoridades para que atendessem as nossas reivindicações. Associações

Selecionávamos as pessoas que realmente casavam com o pensamento da Associação. Com objetivos claros e motivação, conseguíamos excelente participação da comunidade, daí o sucesso.

JB – Mas sua liderança foi além da AKLP e se estendeu a todo o movimento comunitário de Foz do Iguaçu. Por onde andou nessa luta?

Fermino – Andei por toda parte, em Foz do Iguaçu e no Paraná. Passei dez anos a fio, de 85 a 95, trabalhando na minha comunidade e em outras. Logo que

assumi a AKLP, em 1986, em encontro realizado em Campo Mourão, foi fundada a Famopar. Fomos com uma boa delegação de Foz do Iguaçu. A direção da entidade previa a existência de vários vice-presidentes regionais, e eu fui designado vice-presidente para a região do Extremo Oeste, de Foz do Iguaçu a Matelândia e Santa Hele-

Escutar a poeira e dar a volta por cima

na. Mas eu nunca pude sequer visitar as outras cidades. Limitamos nossa atuação a Foz do Iguaçu, indo aos bairros orientar sobre a criação e funcionamento das associações. Pregava muito a união dos membros da diretoria como condição para o sucesso.

JB – E funcionava?

Fermino – Funcionava muito bem onde a comunidade seguia de fato os princípios que norteavam uma boa

e eficiente associação de moradores. A

AKLP passou a servir de modelo. E nem precisava ela fazer seu *marketing*. O próprio prefeito ia aos bairros e falava: “Vocês têm que fazer como a AKLP, têm que seguir o exemplo da AKLP”.

JB – Já os outros bairros deveriam pedir ao prefeito que fizesse neles o que vinha fazendo na AKLP. No caso, o prefeito era Álvaro Neumann, que literalmente mudou a fisionomia dos bairros da AKLP.

Fermino – É verdade. Na época, eu dizia que a AKLP era tratada como o patinho feio da cidade. Somos vizinhos da Vila A, que era o luxo. Ao lado, estávamos nós, sem ruas, sem asfalto, tudo desorganizado, mal feito. Então eu dizia: “Se a gente se unir mesmo, vamos causar inveja à Vila A, e não vai demorar muito.”

Foi o que aconteceu. Hoje, nossa região é uma das melhores da cidade.

JB – Nisso não dá para deixar de citar a figura do Oliveira...

Fermino – É verdade. Esse merece um monumento, uma estátua, porque a dedicação dele, desde o começo até hoje, é incrível. Em matéria de segurança, por exemplo, nossa região é mais bem guarnecida da

cidade. É reflexo da consciência da população e do trabalho eficiente e incansável do Oliveira, mentor dos Conselhos Comunitários de Segurança, uma grande idéia que está dando certo.

JB – Qual é o segredo, o ingrediente necessário para as associações saírem do marasmo e da falta de perspectivas de introduzir melhorias nas comunidades?

“A autoridade do prefeito está balançando na corda bamba e caindo no descrédito”

Fermino – Em primeiro lugar, a associação tem que ser independente de política. Deve saber cobrar do poder público e não ser capacho de políticos. Nós não fazíamos questão da presença de políticos, prefeitos,

“Da Umamfi nem mais se houve falar. Perdeu o respeito, a autoridade. Ninguém quer ouvi-la”

vereadores, candidatos. Queríamos a presença da comunidade, para decidir o que iríamos reivindicar desse ou daquele homem público.

JB – Mas além dessa cobrança ao poder público, não há também o componente indispensável da ação da própria comunidade na solução de seus problemas? As comunidades que estacionam nas reivindicações normalmente

“A hora é de pensar para cima, achar uma maneira otimista de enfrentar a realidade”

não saem do lugar. A Prefeitura está abarrotada de reivindicações não atendidas.

Fermino – Sem dúvida, as comunidades têm que fazer a sua parte. Em dois anos como vice-presidente da Famopar, eu e minha mulher fizemos 188 reuniões nos bairros de Foz do Iguaçu. Apaziguei muita briga, resolvi muita encrenca. Mas a Famopar acabou virando uma porcaria que usou politicamente

todo mundo e nunca funcionou direito, por isso fomos nos afastando dela.

JB – E criaram então a Umamfi (União Municipal das Associações de Moradores de Foz do Iguaçu)?

Fermino – Sim. A Umamfi também funcionou durante certo tempo. Depois os presidentes e membros da diretoria passaram a ser contratados pela Prefeitura. Imagine se isso pode

funcionar! A
K á t i a
S c h m i d t,
presidente da

Umamfi há muitos anos, e seu marido, por exemplo, viraram funcionários da Prefeitura. Como é que eles vão falar a língua do povo nessa condição?

JB – Que dizer da Umamfi

hoje?

Fermino – A Umamfi não existe. Não desempenha mais o papel que deveria desempenhar. Virou um ente burocrático, um fim em si mesmo. Nem mesmo se ouve mais falar da Umamfi. Perdeu o respeito, a autoridade. Ninguém mais quer ouvi-la.

JB – Observando de fora, depois de ter estado dentro, como vê as associações de moradores e o movimento comunitário em geral?

Fermino – Vejo que está decaindo muito. Vejo a dificuldade de juntar as pessoas. Sabe quando não se acredita numa coisa? Não vai. Tem que estar bem consciente: “O presidente chamou, vamos lá”. Quando convida, é para assunto que interessa. Mas quando cai no descrédito, como caiu o crédito dos movimentos em geral, a associação acaba se reduzindo ao presidente e ao secretário.

O que vão fazer? Nada. Na minha época, quando se convidavam autoridades para a posse de diretorias de associações, não havia quem não comparecesse. Hoje ninguém comparece, num sinal visível da decadência do movimento comunitário.

JB – Vê algum caminho para o movimento comunitário retomar a força que teve em outros tempos? A situação

“A Famopar virou uma porcaria que usou politicamente todo mundo e nunca funcionou”

geral do País, o desemprego, o desânimo, a falta de dinheiro, público e privado – estaria isso tudo na raiz do esvaziamento das associações comunitárias?

Fermino – Todo brasileiro está vendendo o Brasil para baixo, com desânimo. E acho que está todo mundo errado. A hora é de pensar para cima, achar uma maneira otimista enfrentar os problemas. O desempregado não sai à procura de emprego porque acha que não vai encontrar mesmo. O presidente da associação não convoca reunião porque não espera a presença de ninguém. O prefeito não tem dinheiro, então para que reunião? Não é isso. Os

“O prefeito ia aos bairros e dizia: Vocês têm que seguir o exemplo da AKLP”

próprios moradores podem fazer muitas melhorias, sem depender do prefeito.

JB – Acontece que a participação sempre acaba, de uma forma ou de outra, em contribuição em dinheiro. Participar de uma festa promovida para arrecadar fundos para a associação implica em gastos, e o povo não tem dinheiro para nada.

Fermino – Não é verdade. O povo tem dinheiro. Basta olhar os restaurantes, que estão sempre lotados – só para dar um

exemplo.

JB – Qual seria, então, o caminho para sair desse marasmo?

Fermino – Em primeiro lugar, criar otimismo e acreditar que o que vai fazer vai dar certo.

JB – Afinal, se uma comunidade se junta e decide fazer as coisas, acaba fazendo, não é assim?

Fermino – Não tem quem

segura. Mas o que acontece é o seguinte: elege-se uma diretoria com a presença de 20 pessoas. Dessas, 15 vão fazer parte da diretoria. No outro dia, a reunião tem cinco, e três meses depois, só o presidente e o secretário. Como querem progredir na vida?

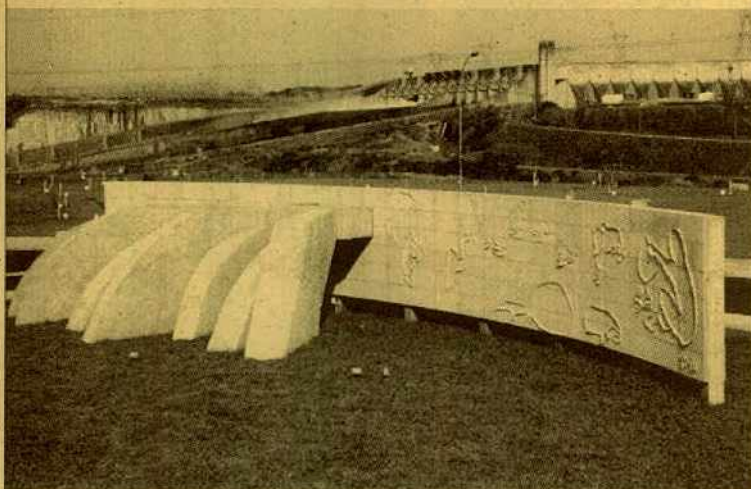
JB – Que diz da administração do prefeito Harry Daijó?

Fermino – A administração... pode até estar fazendo, mas ninguém sabe se está fazendo e o que está fazendo. Está muito esquecida, por fora. Ou é porque não divulga ou porque não faz. Há excesso de funcionários. Há repartições que

tem mais funcionários do que cadeiras. E não fazem nada. Sempre fui contra o prefeito contratar seus cabos eleitorais. Agrada uma família e desagrade cinquenta, porque não há lugar para todos na Prefeitura. À administração municipal falta se impor mais. Está muito omissa. A autoridade do prefeito está balançando na corda bamba e caindo no descrédito. Desse jeito, Harry Daijó pode ensacar a viola e ir para casa. Eu fiz de tudo para eleger Daijó, mas está uma decepção, um fracasso. Esse, nunca mais.

Artes

Última obra de Poty Lazarotto homenageia barrageiro de Itaipu

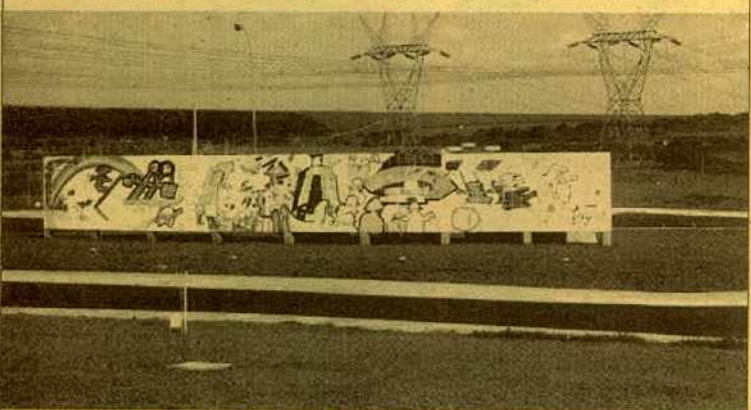


Na face em concreto armado do PAINEL do Barrageiro, Poty deu ênfase à fauna da região.

Em novembro, a Itaipu Binacional entregou ao Paraná e ao Brasil o **Painel do Barrageiro**, a última obra de um dos mais importantes artistas plásticos paranaenses, **Poty Lazarotto**. Construído no mirante central da margem brasileira da usina, o painel é uma homenagem aos barrageiros que construíram a Obra do Século: Itaipu. O trabalho retrata a construção da usina desde o início, em 1975, até a instalação da última unidade geradora, em 1991.

Poty Lazarotto morreu em maio deste ano. Quatro meses antes, mesmo com graves problemas de saúde, ele esteve em Foz do Iguaçu e mergulhou em Itaipu. Impressionado com a grandiosidade da usina, teve a inspiração para a que seria sua última obra.

Com uma face de concreto em alto relevo e a outra em azulejo, Poty idealizou um painel de três metros de altura por 25 metros de comprimento, para homenagear os milhares de anônimos trabalhadores que ergueram a hidrelétrica. Os desenhos iniciais que seriam retratados no painel foram idealizados pelo artista em seu ateliê, em Curitiba. Depois foram meticulosamente reproduzidos em azulejos e posteriormente queimados em fornos da Incepa, no município de Campo Largo.



A face em azulejo do PAINEL do Barrageiro retrata a epopéia da construção da Obra do Século.

Para fazer a face em alto relevo, os desenhos foram transformados em fôrmas de isopor e gesso. Depois de receber o concreto, o isopor e o gesso deram formas aos traços e contornos idealizados por Poty. Apesar de estar com a saúde debilitada, Poty supervisionou o trabalho feito em Curitiba. Orientou tanto a reprodução dos seus desenhos para os azulejos como a confecção das fôrmas.

As fôrmas de isopor e gesso foram abertas em Foz do Iguaçu, revelando nas peças de concreto a visão que Poty teve da epopéia da construção de Itaipu. Na outra face do painel, os azulejos foram fixados meticulosamente, reproduzindo com fidelidade os traços do artista.

Estima-se que desde o início da construção de Itaipu, em 1975, até hoje, trabalharam na usina cerca de 100 mil pessoas, entre brasileiros e paraguaios e um pequeno número de especialistas de outras nacionalidades - trabalhadores que Poty retratou com dedicação, amor e talento, não só para homenageá-los, mas também para mostrar ao mundo que o trabalho único que fizeram não mais poderá ser igualado neste século.



A aluna **Anna Rebeca** executa o Hino à Alegria, ária da 9ª Sinfonia de Beethoven



Parabéns

Com alegria registramos também o aniversário do casal **Paulo Davies** (dia 7/10) e **Ana Maria Davies** (dia 26/10). A comemoração foi feita em grande festa no restaurante **Ki-Peixe Pesque-Pague**, de propriedade de **Valdir Maltezo**, em **Três Lagoas**. Muitas felicidades, muitos anos de vida!

Recital com estilo

Muito concorrido e bem afinado esteve o **Recital de encerramento das atividades do ano letivo do Centro Cultural Artístico Mozart**, que teve lugar no **Ipê Clube da Vila B da Itaipu**, na noite do dia 1º de dezembro. Chique mesmo! Talento não faltou. **Wolfgang Amadeus Mozart** que se cuide...



Debut

Com essa simpatia toda, com essa beleza toda, a **Guizela Davies** completou 15 anos no dia 8 de novembro e recebe os nossos cumprimentos. É filha de **Edílio e Dalgiza Davies**, família residente no bairro **Ouro Verde**. Felicidades mil, **Guizela!**

Prêmio

O dr. **Luiz Geraldo** entrega a **Marla Helena**, da **Auto Escola Cantu**, o **Prêmio Honra ao Profissionalismo**. Competência, é claro!



Na homenagem prestada pela **Acifi**, **Antônio Bordin**, ao lado dos filhos **Hélio** (esq.), **Luciano** e **Lívio**



Aniversário

No dia 26 de novembro, **Antônio Bordin** completou 86 anos de vida - vida longa e bem vivida. Leram bem? Oitenta e seis anos! E que saúde! Ele recebeu as merecidas homenagens dos familiares e amigos e também da **Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu** - afinal, a **Família Bordin** tem muito a ver com a vida e o progresso desta cidade. Parabéns, "Velho" Bordin, e que Deus o acompanhe por muitos anos de vida.

ACIFI faz campanha "Papai Noel quente neste Natal"

Como faz todos os anos para movimentar o comércio no período de Natal, a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI) desenvolve a campanha "Papai Noel quente neste Natal". A deste ano se estenderá até 30 de dezembro e promete ser a maior de todas as campanhas já realizadas. É o que sugere a atraente lista de prêmios oferecidos.

"Sabemos que o País atravessa um momento difícil e que é fundamental procurar novas alternativas para aumentar as vendas", diz o presidente da ACIFI, Tibiriçá Boto Guimarães.

As empresas que aderem à campanha dão a seus clientes um cupom para cada 20 reais em compras. Com o cupom, o cliente concorre a 18 prêmios. Quanto maior a compra, maior será o número de cupons e maiores serão as chances de ganhar.



A ACIFI prevê um aumento de 30% nas vendas em relação ao período de Natal do ano passado.

Para participar da campanha, o comerciante precisa comprar os cupons, que custam 20 centavos cada, e repassá-los

aos seus clientes. "É importante que todos os associados participem, para que juntos possamos afastar o fantasma da crise", pede Tibiriçá. "O consumidor está cada vez mais cauteloso e atento às vantagens oferecidas pelo comércio, por isso,

entre a loja que oferece prêmios e a que não oferece, o cliente escolhe a primeira".

Além dos prêmios, a ACIFI incentiva os comerciantes a oferecer outras vantagens aos clientes, como descontos e prazos de pagamento esticados o máximo possível. "Precisamos tirar da palavra crise a letra S e transformá-la em \$ através da

palavra que daí resulta: **crie**", diz Tibiriçá. "Nós, da diretoria da ACIFI, temos um dever para com os associados. Trabalhamos para que eles possam incrementar as vendas e com isso aumentar o nosso quadro de associados. E se eles estiverem bem, a ACIFI também estará bem. No fim das contas, a cidade é que acaba lucrando."

Os 18 tentadores prêmios

Mesmo com um único cupom, o consumidor estará concorrendo a 18 prêmios, que serão sorteados no dia 31 de dezembro:

- 1 Corsa Wind 1.0, duas portas, modelo 99
- 2 motos Honda Biz C100
- 2 micro-computadores Metron 300 mhz
- 2 televisores CCE de 29 polegadas
- 2 fornos de micro-ondas Panasonic
- 2 refrigeradores Eletrolux de 280 litros
- 2 fogões Continental Prince
- 2 máquinas de lavar roupa Enxuta
- 2 vídeos-cassete CCE quatro cabeças
- 1 aparelho de telefonia celular digital Motorola 700

FOTOGRAFO AGENARIO

REPORTAGENS
DE CASAMENTO,
FESTAS,
ANIVERSÁRIOS
E COMEMORAÇÕES EM GERAL

FONE: 527.3839

FITOX
SPORTS CENTER

COM NOVOS PLANOS PARA NATAÇÃO E GINÁSTICA

OPÇÃO INTELIGENTE DE MALHAR EM FOZ

Av. República Argentina, 3034 - Tel/Fax: (045) 525-3901
Foz do Iguaçu - Paraná

Podium
Recuperadora

**Serviços
Automotivos**

- Polimentos
- Pinturas
- Mecânica
em Geral

Novo telefone:
574-4560

Fone: 523-6631
Av. Iguaçu, 739 - Vila Yolanda
Foz do Iguaçu - Pr.

Brecher.

TROFÉUS & SOUVENIRS

FÁBRICA: Rua Sibipirunas, 1028 - Jardim Deville Tel: (045) 572-4098
ESCRITÓRIO: Rua Flor de Palha, 618 - Vila Adriana Tel: (045) 572-2864
CEP: 85 864-690 - Foz do Iguaçu - Paraná

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269
Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu

Bairro de Três lagoas pega no pé do poder público

*Para que se saiba onde dói o calo daquelas comunidades e dar uma força, o **Jornal dos Bairros** resume as reivindicações de Três Lagoas.*

Destacamento da Guarda Municipal – “Acreditamos que a GM pode nos oferecer segurança enquanto a Polícia Militar e a Polícia Civil não estiverem devidamente aparelhadas. Poderia também orientar atividades para menores infratores e fazer outros tipos de assistência social.”

Destacamento do Corpo de Bombeiros/Seat – “Só com um posto avançado o CB/Seat terá condições de prestar socorro imediato em casos de acidentes, em tempo de salvar vidas e patrimônios e diminuir traumas.”

Ambulância para o Núcleo de Saúde – “A falta de ambulância tem acarretado sérios transtornos à nossa gente, que tem muitas vezes que utilizar a viatura da PM ou da GM em casos de emergência de saúde.”

Construção do IV Distrito da Polícia Civil – “O II Distrito já não comporta a demanda por segurança em nossa região, obrigando-nos a procurar solução alternativa para o problema. O IV Distrito é antiga aspiração da comunidade, que se cansou de procurar atendimento tão longe de suas famílias, tendo muitas vezes que utilizar dois ônibus para registrar uma queixa.”

Instalação de um pelotão da PM – “O Equipamento de segurança preventiva e ostensiva existente não atende nossas necessidades e carências, que crescem em ritmo assustador nesta região de Foz do Iguaçu, entre outras razões porque o aparato policial é insuficiente.”

Criação de linha de ônibus – “Para atender trabalhadores e estudantes da região da União, no sentido Três Lagoas/centro via União/Cidade Nova.”

Abrigos para ônibus – “Atualmente a estrutura está muito aquém de oferecer conforto, proteção contra o sol e a chuva e segurança.”

Criação de Horto Florestal – “Para estimular o manuseio da fauna, levando jovens desocupados a participar da reconstrução do meio ambiente.”

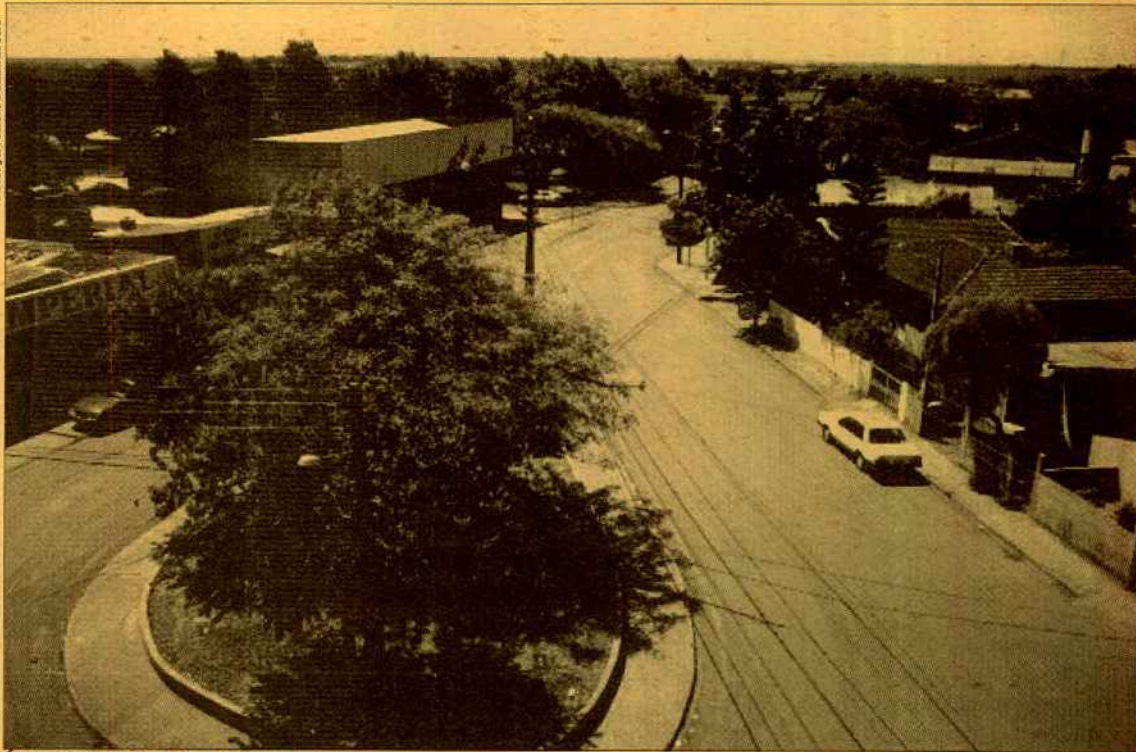
Agência bancária – “Embora sabendo que não é da alçada do poder público municipal atender a esta reivindicação, a fazemos por acreditar que existe um trânsito com a esfera competente para tal. Uma agência bancária contribuiria muito para evitar deslocamentos e aliviar congestionamentos de trânsito e de filas em bancos.”

Readequação do retorno da BR 277 – na altura do KM 724, no sentido Foz/Três Lagoas. O retorno existente não atende o fluxo de veículos, caminhões e ônibus e coloca vidas em risco.

Contra a retirada da Agência da Copel – A União dos Segmentos da Sociedade Organizada de Três Lagoas manifestou seu “descontentamento com a retirada da agência da Copel, o que implica em transtornos para a comunidade, que se habituou a utilizar os serviços, com tratamento humanizado”, conforme documento enviado à direção da empresa.

“Sabemos que a Copel passa por uma reestruturação, visando contenção de gastos. Fazemos votos que a readequação continue, mas não queremos que seja feita prejudicando o povo. Por isso queremos a permanência da agência, ou então que se encontre uma alternativa para ela.”

Foto: Juvêncio Mazzarollo



Área central de Três Lagoas

Diz que quem não chora não mama, mas no caso de Três Lagoas e arredores, região Nordeste de Foz do Iguaçu, nem chorando ela mama. Está difícil conseguir melhorias. Não só lá, aliás. O poder público têm pilhas de documentos com reivindicações dos bairros. A Prefeitura parece exaurida. As polícias, algemadas. E assim por diante.

Mas quem insiste acaba levando alguma coisa, cedo ou tarde – geralmente tarde. É o que vem fazendo o

movimento comunitário de Três Lagoas. Mais de 20 associações de moradores formaram a União dos Segmentos da Sociedade Organizada da Grande Três Lagoas, com o objetivo de buscar conjuntamente soluções para os problemas dos bairros.

“Até agora, cada associação reivindicava isoladamente. Mas os problemas não estão isolados. São comuns a todos, por isso temos que lutar juntos, para ter mais força”, diz um dos líderes da nova entidade, o ta-

xista João Maria de Araújo, presidente da Associação de Moradores do Novo Mundo.

A entidade designou quatro pessoas para formalizar as reivindicações das comunidades e enviá-las aos órgãos competentes. A comissão mandou ver. No final de novembro, protocolou na Prefeitura e em outros órgãos um maço de 15 documentos com a lista dos pedidos, assinada pela doutora Rosângela Yano, João Maria de Araújo, Ademar Barros e Valquir Borges.

Pela criação de Subprefeitura – Nos últimos anos a divisão dos municípios em distritos saiu de moda, e junto saiu de cena também a figura do subprefeito. Mas a União de Três Lagoas – área urbana com todas as características de distrito – quer ressuscitar, se não o subprefeito, a Subprefeitura. É o que está pedindo ao prefeito Harry Daijó.

A entidade justifica o pedido com as dificuldades criadas pela distância entre Três Lagoas e a Prefeitura para pagar impostos, conseguir documentos, apresentar reclamações e sugestões.

“Propalada descentralização” – A

comunidade quer a Subprefeitura “por se tratar de uma região de características próprias: seja pelo número de habitantes; seja pela formação desordenada de bairros, vilarejos e favelas; seja pela condição sócio-econômica desta gente; seja pelas promessas de campanha na eleição de 96”, como reza o documento enviado ao prefeito. “Queremos que se crie de fato a propalada descentralização do poder público.”

O documento lembra que indicação nesse sentido foi apresentada à Câmara de Vereadores em 1996, pelo vereador Vilmar Andreola. Terá chegado a hora de criar a

Subprefeitura de Três Lagoas? Em tempos tão bicudos, é muito improvável.

Já circulou também a idéia de criar uma espécie de subprefeitura em todas as principais regiões da cidade (Porto Meira, São Francisco, Três Lagoas, AKLP). Não parece uma boa solução. Resolveria alguns problemas à custa de gerar outros.

Mas para Três Lagoas, justifica-se a pretensão, pelos motivos dados acima. Caso a proposta prospere, deverá merecer acurado debate para definir a estrutura, o funcionamento e os limites de competência da Subprefeitura.

Da série:

As piadas mais sem graça da praça

Ha!
Ha!
Ha!

E o bebum Zeca morre de overdose de pinga. Dois amigos de copo vão ao velório:

- Puxa vida, viu a cara do Zeca? Está com aparência horrível!
- Pudera! Faz quase dois dias que não bebe.

- Não consigo encontrar o motivo dessas suas dores. Deve ser por causa da bebida – sentença o médico.

- Não tem importância, doutor. Eu volto outro dia, quando o senhor estiver sóbrio.

A mãe se surpreende ao ver o filho ajoelhado no quarto, de mãos postas:

- O que houve, meu filho?
- Estou rezando para que o rio Amazonas vá para a Bahia.
- Agora essa...
- É que foi isso que escrevi na prova de geografia.

- Mas por que dá corda ao relógio sempre após o almoço?
- O médico me prescreveu algum movimento após o almoço.

- Por que coloca essa placa “cuidado com o cão”? Ele é tão pequenininho...
- Por isso mesmo. Tenho medo que alguém pise em cima dele.

- Meu tio é padre e todos os chamam de Reverendo.
- E meu tio é cardeal e todos o chamam de Eminência.
- Isso não é nada – atalha um terceiro. Eu tenho um tio que pesa 200 quilos e todos que o encontram exclamam: “Deus do céu”!

- Como está se sentindo com os banhos que lhe receitei?
- Muito bem. Mas sinto o corpo um tanto pegajoso.
- Pegajoso?
- É, penso que é do açúcar...
- Que açúcar?
- O senhor não me receitou banhos de água doce?

- Você viu? Aqueles moleques fizeram o gatinho tomar um gole de gasolina.
- Ah, coitado!
- O gatinho saiu correndo, mas um quilômetro adiante parou e ficou imóvel.
- Certamente morreu?
- Não, não morreu. Ele fazia só um quilômetro por gole.

No hospício, o monitor faz um teste com um doido:
- Aquele relógio está certo?
- Não deve estar. Se regulasse, não estaria no hospício.

Nota do editor: Essas piadas foram enviadas pelo assessor para assuntos humorísticos do JB, professor Cláudio Dier, a quem agradecemos efusivamente. Aproveitamos para pedir aos leitores que mandem suas piadas para publicação, não esquecendo o critério de seleção: “as piadas mais sem graça da praça”.

Lugares

Domínio do léxico

Nilo, um rio cansado

Escrevendo sobre “a sorte do Egito”, o profeta Isaías, no capítulo 19 do livro que leva seu nome na Bíblia, fez esta previsão sombria: “As águas do mar se estancarão, e o rio se tornará seco e árido. A água estagnar-se-á nos canais, os rios do Egito diminuirão e secarão. Juncos e caniços murcharão, as campinas às margens do Nilo, tudo o que cresce ao longo do rio secará, cairá e desaparecerá, os pescadores ficarão desolados e os que lançam o anzol no rio se lamentarão.”

Uma das maiores emoções de minha vida foi conhecer o Egito, numa viagem que pareceu um sonho fantástico, mas que foi uma realidade fantástica – estar lá, ver tudo aquilo, encher os

Foto: Juvêncio Mazzarollo



O rio Nilo: moribundo

olhos diante de coisas verdadeiramente portentosas.

A viagem incluiu um cruzeiro pelo lendário rio Nilo, o mais longo do mundo, de Luxor a Assuan. Indescritível. Até colhi uma amostra da água do Nilo e guardo em casa numa garrafinha, como se fosse água benta. É água daquela que salvou Moisés da morte quando bebê, lembram? Das Pirâmides de Gizé trouxe umas pedrinhas que guardo como amuletos da sorte – sem resultados convincentes, até o momento.

Junto com a garrafinha de água e da estatueta de Ramsés II, trouxe também a preocupação com o futuro do Nilo, consequentemente, com o futuro do próprio Egito, que tem nele sua única (eu disse única) fonte de água potável.

Há 2 000 anos, o historiador grego Heródoto (O Pai da História) deu esta explicação definitiva: “O Egito é uma dádiva do Nilo”. Foi, é e será – até quando, não se sabe, porque seus dias parecem estar contados.

As históricas, famosas cheias anuais já não ocorrem devido a sucessivos represamentos do rio. É onde se destaca a barragem da hidrelétrica de Assuan, que forma o imenso Lago Nasser. São verdadeiros golpes contra a agricultura, para começar. Outrora rico em peixe, o Nilo é hoje um rio moribundo, assassinado pela poluição representada pela intensa navegação, especialmente turística, e pelo lançamento em suas águas de praticamente todos os dejetos produzidos por uma população de 62 milhões de pessoas espremidas às suas margens.

E agora, nova conspiração se levanta contra o Nilo. O faraó dos tempos atuais Hosni Mubarak, presidente do Egito, está abrindo o que chama de Novo Vale do Nilo – um canal que desvia suas águas num trecho de 320 quilômetros, partindo do Lago Nasser rumo ao oeste do país.

Com isso, Mubarak pretende ampliar a área agricultável e habitável do Egito de 5% para 25%. Mas como vai ficar a situação no norte do país, a região do Delta do Nilo, a mais rica e produtiva, se hoje, sem o Novo Vale, já se ressentido do estreitamento progressivo da área atingida pela umidade do rio?

Cansado, esgotado e alquebrado, o Nilo pede socorro. Os egípcios também.

Juvêncio Mazzarollo

A gramática é cheia de palavrão: advérbio, gerúndio, particípio, pretérito imperfeito do indicativo, conjunção copulativa(!)... E léxico. O que será léxico? É o mesmo que vocabulário – conjunto de vocábulos (outro palavrão) de um idioma.

Uma das tarefas mais duras e fundamentais no aprendizado de uma língua é a ampliação do vocabulário do estudante.

Você aí, abra o dicionário em qualquer página e leia. Se de cada dez palavras conhecer o significado de mais de duas, pode considerar-se um filólogo. Mesmo os grandes escritores morrem sem conhecer mais que 10% das palavras da língua que utilizam.

Um letrado conhece e usa umas 10 mil palavras, e um iletrado, umas 3 ou 4 mil. Um brasileiro que estuda inglês, por exemplo, começará a entender e fazer-se entender (precariamente) nessa língua quando souber umas 3 mil palavras.

Pois então, quando eu era professor de português, cobrava permanentemente dos alunos o aprendizado de novas palavras. Nas provas, ao invés de pedir o significado de palavras como estão nos dicionários, pedia aos alunos que formassem frases com elas. As frases deveriam indicar que o aluno conhecia o significado das palavras “difíceis” encontradas nos textos estudados.

Certa vez, numa prova para alunos do 2º Grau, pedi que fizessem uma frase com a palavra “prolixo”. (Diz-se que é “prolixo” o texto ou a fala extensa, cheia de detalhes, conversa fiada e enfadonha.) Os alunos, no caso, podiam se sair bem com uma frase assim: “Em sua exposição sobre o léxico, o professor foi tão prolixo que os alunos nada entenderam”.

Eis porém que um aluno, “alemon de Gândido Róndon”, chutou: “Tudo o que não presta vai pro lixo”.

Nota: zero. (J.M.)

Desastres causam prejuízo recorde no mundo

Segundo levantamento do Instituto World Watch e a seguradora alemã Munich Re, desastres naturais causaram prejuízo recorde no mundo em 1998.

Perdas devidas a tempestades, enchentes, secas e incêndios ocorridos nos primeiros 11 meses do ano somam 89 bilhões de dólares, quantia 60% maior que o recorde anual anterior: 60 bilhões em 1996.

O prejuízo de 98, que ainda não terminou, já é maior do que as perdas relacionadas a desastres naturais em toda a década de 80, que foi de 55 bilhões de dólares. Ao longo deste ano, 32 mil pessoas morreram e 300 milhões ficaram desabrigadas, vítimas de desastres naturais.

O relatório diz que uma combinação de desflorestamento e mudanças climáticas causaram as maiores catástrofes do ano: o furacão Mitch, que no mês de outubro matou pelo menos 13 mil pessoas no Caribe, e as enchentes na China e em Bangladesh.

“Cada vez mais há uma marca humana nos desastres naturais: nós os estamos tornando mais frequentes, intensos e destrutivos”, disse Seth Dunn, pesquisador do Instituto World Watch e um dos responsáveis pelo levantamento.

Fonte: “Jornal do Brasil”, de 28/11/98

Foz é mais Natal



Imagem da decoração natalina de 97

A Praça da Paz, localizada em frente à Câmara Municipal, entre as pistas da Avenida JK, será o grande palco das festividades e decorações natalinas deste ano. Lá será construída a casa da Família Noel, doada pela TV Naipi, onde o papai, a mamãe e a filha Noel recepcionarão as crianças com beijos, abraços e docinhos. Um trenó com renas em tamanho natural farão parte do cenário. E, evidentemente, muitas luzes estarão brilhando e colorindo as noites. Não faltarão guloseimas, lanches e refrigerantes à venda em barracas instaladas por entidades beneficentes.

Estão programadas, ainda, diversas atrações artísticas, especialmente apresentações de corais.

As crianças poderão tirar fotos com a Família Noel, com Papai Noel, com as renas e o trenó. Poderão ainda – olha aí, criança! – entregar cartas com pedidos ao Papai Noel. Um carta será sorteada, e o pedido que nela estiver será atendido – desde que não seja uma viagem à Lua...

Ruas e avenidas do centro da cidade e dos principais bairros serão decoradas e iluminadas, com um sistema diferente dos usados em outros festivais natalinos.

O prefeito Harry Daijó fará abertura oficial das festividades natalinas – sob o slogan “Foz é mais Natal” – na Praça da Paz, às 20 horas do dia 11 de dezembro.

O projeto “Foz é mais Natal” é da Secretaria Municipal da Comunicação Social.

Concurso de decoração de Natal

O Natal de Foz do Iguaçu terá concurso de decoração em quatro categorias: vitrine, residência, condomínio e hotel. Para concorrer, além de caprichar na decoração, os interessados devem se inscrever previamente, o que pode ser feito pelos telefones 523-1909 e 523-1135.

Os três melhores trabalhos de cada categoria serão premiados, respectivamente, com aparelho de som, televisor de 20 polegadas, freezer e obra de arte. O julgamento será feito no período de 7 a 18 de dezembro, das 19 às 23 horas, e a entrega dos prêmios será às 20 horas do dia 22, na Praça da Paz.

A promoção é da Prefeitura em parceria com o Senac e apoio do Sindicato de Hotéis, Sindicato do Comércio Varejista, Associação de Mulheres de Negócios e Acifi.

Nota do Editor: Tristemente, observa-se que em todas essas promoções do Natal, em nenhum momento, em nenhum lugar aparecem os (que deveriam ser) verdadeiros donos da festa – o menino Jesus, mamãe Maria e papai José, os anjinhos cantando nos céus, os pastores festejando na terra, a estrela guiando à Gruta de Belém...

Bairro Ouro Verde tem reivindicações atendidas

Não é fácil encontrar lideranças comunitárias satisfeitas com o atendimento às suas reivindicações junto à Prefeitura, que é onde batem todas, o tempo todo, as associações de moradores e outras entidades. O que mais se ouve nos bairros é que “prometeram isso mais aquilo, mas não fizeram isso nem aquilo”.

No bairro Ouro Verde, região do Porto Meira, é diferente. Lá “fizeram isso mais aquilo”, diz o presidente da Associação de Moradores, Félix Morel. “Começaram a sair as obras pelas quais brigamos há muito tempo”, comemora.

A mais importante – a creche – que tanta falta faz naquela região, está para ser iniciada, com verba do programa Paraná Urbano, do Governo

do Estado. O Município entra com o terreno, naturalmente. A creche terá área de 544 m² e será equipada segundo os melhores padrões. Beneficiará não só o Ouro Verde, mas toda a região do Porto Meira.

Mas há um problema. Ou

três.

O terreno da reserva técnica destinado à creche está ocupado por três famílias. A demora na desocupação está atrasando o início da obra. Não fosse isso, já teria começado.

O presidente Félix Morel: “valeu o empenho”



Melhorias na saúde

No setor de saúde também houve progressos. O Posto de Saúde, que estava impraticável, foi reformado e ampliado e recebeu novos equipamentos. E o atendimento, que era dado só pela manhã, passa agora a ser dado também à tarde.

Para exames clínicos de laboratório, a coleta de materiais (sangue, urina, fezes) é feita lá mesmo no bairro e lá também o cliente recebe o resultado. “Isso é muito importante para a comunidade”, avalia Félix.

A Escola Municipal

Cecília Meireles recebeu um importante reforço: o muro que cerca o estabelecimento, antes e vulnerável a interferências incômodas.

Félix Morel anuncia para breve uma ampla e geral “operação limpeza” naquela região da cidade, prometida pela Prefeitura. E a quadra de esportes da Associação será coberta.

A sede da Associação de Moradores do Ouro Verde está sendo ampliada e melhorada, com recursos da própria entidade.

Enfim, “está indo bem”, como diz

Félix. “Valeu o nosso empenho, a nossa luta”.

Félix se sente na “obrigação de agradecer à Prefeitura por essas obras e melhorias”. “Quando as autoridades não atendem, a gente reclama e critica, então tem que elogiar e agradecer quando se é atendido”, ensina, para terminar dizendo que “o **Jornal dos Bairros** é muito bom para a comunidade” e fazendo “votos para que se mantenha e vá em frente”.

(O JB agradece – e irá em frente)



É a Internet em Foz

FONE: 523-2975

R. Marechal Floriano, 1966 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

Jornal Bairros

PARA ANUNCIAR,

LIGUE

523.5105



Assine a TVA e ganhe mais de 60 opções em sua telinha. Entretenimento, notícias, esportes, filmes, desenhos, diversão e muito mais, direto para sua TV. Não fique fora dessa.

Fale com o plantão **Tele vendas TVA** pelo **telefone 522.1828** e receba o mundo em sua casa.

TVA, o melhor em TV por assinatura.

Rua Carlos Sbaraini, 410 - Jardim Polo Centro - Foz do Iguaçu - Pr.